

FIM DA CRISE? SÓ SE ACABAR COM OS PRIVILÉGIOS DOS RICOS!



Temer (e antes foi Dilma) tem adotado várias medidas que mexem nos nossos direitos: as Reformas Trabalhista e Previdenciária, a Terceirização, os cortes de verbas da Educação, da saúde, dentre outras.

A desculpa é a mesma: resolver a crise, isto é, retomar o crescimento de lucros dos capitalistas!

Todas essas reformas vão no sentido de retirar da classe trabalhadora para fazer os ricos ganharem mais. É isso o que os governos fazem na sociedade capitalista.

Com as nossas lutas precisamos derrotar essas reformas e impor um programa anticapitalista que atenda às necessidades da classe trabalhadora e não às necessidades de aumento de lucros.

É O PRÓPRIO CAPITALISMO QUE CAUSA AS CRISES

Toda crise econômica tem origem no próprio funcionamento da sociedade capitalista. Essa sociedade se baseia na exploração, de um lado, com os trabalhadores produzindo as riquezas (as mercadorias) e, de outro, com os patrões ficando com toda a riqueza que produzimos. Essa

exploração está na base e desenvolve todos os problemas da humanidade: as guerras, a violência, as crises, a desigualdade, etc.).

Com o aumento da exploração do trabalho aumenta a produção de mercadorias, os capitalistas acumulam mais riquezas e investem mais. Isso produz mais mercadorias em menor tempo, com menor custo e para maior lucro. Mas, com a produção além das necessidades humanas há “sobras” e essa abundância de mercadorias (pelo aumento da produtividade) sem serem vendidas impossibilita o aumento de lucros e de novos investimentos, etc.

COMO OS CAPITALISTAS TENTAM RESOLVER SUAS CRISES?

Durante toda a existência do capitalismo, de tempos em tempos, aparecem as crises e se os capitalistas adotam várias medidas para manter e aumentar o lucro, o Estado e seus governos também adotam várias políticas de incentivo ao consumo como o aumento da oferta de empréstimos através de bancos públicos, realizam obras de infraestrutura, etc.

Outra forma de ajudar os capitalistas saírem da crise é pela política econômica, sob a qual o governo garante o pagamento de juros da Dívida aos banqueiros e agiotas cortando do orçamento dos serviços públicos (saúde, Educação, etc.) utilizados pela população pobre.

Outra ajuda dos governos é com o corte dos direitos trabalhistas (com a Reforma Trabalhista e a

Terceirização), que legaliza várias formas de exploração: jornada de trabalho de 12 horas, trabalho insalubre sem adicional, acordo direto entre empresa e o trabalhador sem que precise cumprir a legislação, etc.

Também já há em andamento mais um enorme aumento da produção de mercadorias. Umas são necessárias à existência humana e outras são criadas como é o caso de fábricas de naves, da indústria da moda e da estética, além do aumento da destruição das reservas naturais. A enorme produção de mercadores tem o aumento da destruição da natureza como contrapartida isso torna evidente que a produção capitalista já atingiu o seu caráter altamente destrutivo.

Além disso, há o investimento em guerras para “queimar capitais”: destroem cidades, fábricas, eliminam milhões de vidas e, com essa destruição, procuram construir tudo de novo para iniciar novos ciclos de crescimento dos lucros capitalistas. Foi assim com a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) com a reconstrução da Europa, do Japão e de outros países que permitiu mais de 20 anos de crescimento ininterrupto. Como nesse momento não pode haver uma guerra do tamanho da II Grande Guerra, os países imperialistas realizam guerras localizadas e regionais. Afinal, vender armas para matar pessoas é um “excelente” negócio para os capitalistas.



CRISE E MAIS CRISE

Não há capitalismo sem crise. No entanto, até há pouco tempo os capitalistas contornavam as crises e havia um novo período de crescimento econômico, ou seja, retomavam as taxas de lucro. Porém, não estamos mais em épocas de “crises normais”.

Desde o início da década de 1970 atingimos a crise estrutural do capital, na qual as taxas de lucros estão cada vez mais limitadas. Por exemplo, podemos

dizer que desde o pico da crise em 2008 os lucros da burguesia não voltaram a ter as mesmas taxas de 2007.

Cada medida adotada para acabar com a crise, ou seja, para os capitalistas retomarem seus lucros, gera outros problemas como atuais índices de desemprego, que já levam ao desemprego estrutural com muitos postos de trabalho fechados, que não abrem novas contratações. São milhões de desempregados em condições

precárias de vida e que não podem consumir o básico para sobreviver.

Isso mostra que a crise não é passageira e o capitalismo não tem formas para resolvê-la sem massacrar parcelas gigantescas da humanidade. E cada tentativa de retomar a taxa de lucro deixa para trás graves efeitos: mais ataques sobre os direitos, mais desemprego, mais violência da burguesia e da direita sobre a classe trabalhadora.

MEDIDAS ANTICAPITALISTAS E SOCIALISTAS PARA ACABAR COM A CRISE

No capitalismo e com as crises somente a classe trabalhadora pode apresentar saídas que garantam o emprego, a saúde, a Educação, o transporte públicos de qualidade e uma produção que não destrua a natureza. Essas medidas não serão adotadas por nenhum governo burguês porque beneficiam exatamente quem produz a riqueza. Mas se tudo que existe no mundo é produzido por trabalhadores na indústria e no campo por que ficamos com a miséria?

Somente com a nossa luta e a nossa organização iremos impor saídas e um programa que atendam as nossas necessidades:

POR SAÚDE, EDUCAÇÃO E TRANSPORTE NÃO PAGAR A DÍVIDA!

O pagamento da dívida pública (interna e externa) consome bilhões de reais todos os anos. Em 2016, foram pagos mais de R\$ 1,1 trilhão ou 43,94% do orçamento de 2, 57 trilhões de reais e são os banqueiros e especuladores que lucram às custas do sacrifício do povo brasileiro.

É uma lógica perversa: quanto mais se paga, mais aumenta. Em 2002, a dívida era de R\$ 839 bilhões. No

final de 2015, era cerca de 4 trilhões de reais. Esse dinheiro poderia estar sendo aplicado na construção de escolas/universidades, hospitais com equipamentos e profissionais. Enfim, com o não pagamento da dívida daria para a população ter melhores serviços públicos.

PARA TODOS/AS TEREM EMPREGO: REDUZIR A JORNADA DE TRABALHO SEM REDUZIR O SALÁRIO

De acordo com os dados oficiais, são mais de 13 milhões de desempregados e em algumas regiões a taxa é maior. Na região metropolitana de São Paulo são 18,6% ou 2 milhões de desempregados (DIEESE). Na realidade sabemos que o número é bem maior, pois o governo não conta os camelôs, quem faz bico e quem já desistiu de procurar emprego.

A saída é reduzir a jornada de trabalho sem redução do salário para todos/as terem direito ao emprego. Por salário mínimo do DIEESE. Mas, o governo e os patrões fazem o contrário: com a Reforma Trabalhista aumenta a jornada de trabalho e piora a vida do trabalhador. Apenas querem saber do aumento dos lucros.

ESTABILIDADE NO EMPREGO! EXPROPRIAÇÃO DA EMPRESA QUE DEMITIR!

Para complementar a redução da jornada de trabalho sem redução do salário é a estabilidade no emprego. Ninguém pode ser demitido! O lucro não pode estar acima da vida e dos direitos. Alimentação, moradia e lazer só são possíveis se houver emprego.



NENHUM IMÓVEL DESOCUPADO! CONGELAMENTO DOS ALUGUÉIS! NINGUÉM EM SITUAÇÃO DE RUA!

O grave problema que parte da classe trabalhadora enfrenta é a falta de lugares decentes para morar em torno de 6 milhões de moradias.

Nesse dado estão as moradias precárias, coabitação e adensamento populacional (concentração excessiva de pessoas em um espaço pequeno) excessivo. Junta-se a isso o peso do aluguel na renda das famílias, sobretudo as mais pobres, que nas regiões metropolitanas representa até 50% da renda.

Enquanto isso, as grandes empresas do ramo habitacional lucram bilhões com a especulação imobiliária, muitas vezes utilizando dinheiro dos programas de moradia do governo. Constroem moradias só quando há a certeza do lucro, usam o poder público para valorizar seus imóveis e alguns até deixam os imóveis desabitados enquanto presenciamos o aumento da população em situação de rua.

Por tudo isso é urgente o congelamento do aluguel e que todo imóvel para especulação seja expropriado e destinado aos programas sociais de moradia. Nenhum trabalhador sem casa!



UM PLANO DE ESTATIZAÇÃO, SOB CONTROLE DOS TRABALHADORES



► Estatização do sistema financeiro, sob controle dos trabalhadores.

No sistema financeiro (bancos, fundos de pensão, etc.) estão os capitalistas mais poderosos do mundo. São aqueles que emprestam dinheiro a juros altíssimos através da dívida pública (em vários países). Controlam trilhões de dólares em todo o mundo e estão por trás de vários escândalos com lavagem de dinheiro de corrupção e de tráfico de drogas e de pessoas.

Eles têm responsabilidade pela fome, pelas guerras e pela miséria que se instalaram no mundo, pois a especulação retira dinheiro público para destinar aos banqueiros e agiotas.

Esse poder permite que essas pessoas indiquem nomes para cargos-chaves nos governos. No Brasil, o Ministro da Fazenda e o presidente do Banco Central eram empregados de bancos. Na crise de 2008, foram operações fraudulentas de bancos que fizeram estourar a crise e, mesmo assim, receberam altas somas de dinheiro público.

Por essas razões, a estatização do sistema financeiro é uma saída para minar esse poder e garantir a aplicação de medidas econômicas que favoreçam a classe trabalhadora.

► **Estatizar todas as empresas de saneamento, telefonia, água e energia!** As privatizações têm feito aumentar as tarifas e piorar os serviços públicos como no caso das Operadoras. Além disso, só atendem áreas que geram lucro para elas, a maioria multinacional. A estatização (e reestatização das que foram privatizadas) permite investimentos de acordo com a necessidade, maior acesso e qualidade aos serviços públicos, geração de empregos e melhora nas condições de vida da

população, sobretudo na saúde.

► **Por uma Petrobrás 100% estatal sob controle dos trabalhadores:** a entrega dos recursos minerais (gás, petróleo, entre outros) e derivados de petróleo para as grandes empresas multinacionais é como entregar o galinheiro para a raposa cuidar, ou seja, o Brasil perde reservas estratégicas de petróleo que deveriam garantir a diminuição do valor do combustível.

Nesse sentido, o controle dos trabalhadores é fundamental, principalmente para varrer os corruptos (e corruptores) que desviam bilhões para seus bolsos, para políticos e empresários. De imediato é necessário barrar hoje a venda de ativos, que é a privatização fatiada da empresa;

► **Estatização de todo o sistema de ensino e de saúde** para que todos/as tenham acesso. Hoje, no ensino superior, já são grandes grupos empresariais que controlam a maioria das universidades, inclusive com ações na bolsa de valores, ou seja, não querem garantir Educação de qualidade, mas sim lucrarem. E com a Reforma Ensino Médio o mesmo acontecerá.

Na área de saúde, as cenas de corredores dos postos de saúde e hospitais públicos fazem parte do cotidiano. A morte por falta de condições de atendimento ronda todo o sistema público. Enquanto isso, os ricos estão nos melhores e mais equipados hospitais e garantem cura até para casos mais graves.

► **Estatização do transporte público:** Esse serviço é de má qualidade e caro (mesmo sendo público), servindo para lucros fabulosos. Também servem para lavagem de dinheiro (muitos lugares quem controla é o crime organizado) e fonte de corrupção. São várias denúncias de fraudes e parte dos lucros que sai das passagens vai para o bolso de políticos ligados ao setor.

A estatização, sob controle dos trabalhadores, vai permitir a

reestruturação de itinerários e das linhas (para diminuir tempo de viagem), cobradores nos ônibus, passe-livre e tarifa social objetivando a gratuidade.

REFORMA AGRÁRIA SOB CONTROLE DOS TRABALHADORES! FIM DO LATIFÚNDIO E DO AGRONEGÓCIO!

O Brasil tem uma das maiores produções de grãos do mundo. Os patrões do agronegócio e o governo sempre comemoram os recordes da safra. Mas, há mais de 7 milhões de pessoas passando fome e mais de 30 milhões subnutridos, coisas que só no capitalismo encontramos. Um absurdo!

Isso ocorre porque a produção controlada pelo agronegócio é destinada principalmente para a exportação, por ser mais lucrativa. Temos um modelo agrário secular e exportador baseado na monocultura. E o pior: a maior parte do exportado é destinada à produção de ração animal.

Esse modelo utiliza agrotóxicos em larga escala, altamente danoso, poluindo rios, adoecendo as pessoas, causando problemas reprodutivos e alteração imunológica, etc. É tanto agrotóxico que dá uma média de 7,5 litros por habitante. E já temos técnicas de produção com alta produtividade sem utilização de agrotóxicos e pesticidas.

É a agricultura familiar que mantém os alimentos nas nossas mesas, responsável por 70% dos alimentos consumidos, portanto, as empresas são dispensáveis.

Outra questão é a concentração de terras. Em relação a quantidade, somente 1% das propriedades rurais é considerada grande, mas detém 45% das terras. Já as pequenas propriedades



representam 47% do total, no entanto, são 2,3% da extensão das terras. Apenas 1% de grandes empresas/latifundiários detêm quase metade do território rural! Parte significativa dessas terras é ociosa e destinada à especulação imobiliária. Quando produz, além da intensa destruição da natureza, destina seus produtos à exportação.

Por isso, a expropriação de empresas do agronegócio e dos latifúndios é fundamental para reestruturação da produção de alimentos no país. E também garante para famílias pobres que ainda moram na zona rural o direito à terra e para as famílias que moram nas cidades o direito ao retorno para o campo, que contribuiriam também para solução de problemas urbanos.

PROIBIR A REMESSA DE LUCROS E ROYALTIES!

As multinacionais têm vários mecanismos para enviar dinheiro às matrizes. Chegam aqui, exploram a classe trabalhadora, acumulam riqueza e enviam tudo para os empresários nos países de origem. Também há a entrada do dinheiro para atuar e lucrar nas bolsas de valores com a dívida pública. Ganha-se aqui e envia-se os lucros para o exterior. No Brasil, tem uma particularidade: essas remessas não pagam impostos. Uma moleza!!! Essa é uma das formas de exploração que as burguesias dos países imperialistas utilizam para retirar as riquezas produzidas nos países periféricos. Em todos os anos são remetidos ao exterior milhões de dólares na forma de remessa de lucro. Pela unidade da classe trabalhadora mundial que produz a riqueza contra a remessa de lucro e pela melhoria das condições de vida!



TAXAÇÃO DAS GRANDES FORTUNAS E IMPOSTOS PROGRESSIVOS

A classe social que está no poder sempre adota medidas que interessam aos seus membros. Temer e o Congresso conseguiram aprovar várias medidas que mexem no bolso do trabalhador, livrando a renda e o patrimônio dos ricos.

Mas, a concentração de riqueza é, mesmo sob a ótica burguesa, um impedimento para sair da crise, pois é dinheiro que não amplia consumo e não gera riqueza social.

Por isso, com a taxação das grandes fortunas é permitido direcionar o dinheiro arrecadado para programas sociais e as necessidades da maioria da população. Estima-se que se taxar a renda e o patrimônio dos 5% mais ricos do país poderá arrecadar anualmente 100 bilhões de reais. Sem essa medida a concentração de riqueza e capital nas mãos de poucos tem aumentado.

Também a cobrança de impostos/tributos atinge os mais pobres em todos os aspectos, por exemplo, uma coisa é pagar 27,5% de Imposto de Renda sobre um salário de R\$ 5 mil e os mesmos 27,5% para quem ganha R\$ 200 mil. Ou seja, proporcionalmente, os ricos pagam menos impostos que a classe trabalhadora. Nesse caso, aumentar o valor da isenção do Imposto de Renda (hoje é isento só quem ganha até R\$ 1903,18) é uma das saídas. Também é necessário o imposto progressivo sobre imóveis, ou seja, as grandes propriedades precisam ser sobretaxadas e os imóveis populares e das periferias isentos de qualquer imposto. São os ricos que causam as crises, por que deve recair sobre os pobres?

COMO CONQUISTARMOS ESSAS REIVINDICAÇÕES?

É possível colocar em prática esse programa? Os capitalistas vão deixar? E a classe trabalhadora vai agir para isso acontecer? Realmente não é fácil e vai ser preciso muita luta e mobilização.

Nós confiamos plenamente na capacidade de luta da nossa classe.



Ao contrário do que a mídia e os propagandistas do sistema falam, a classe trabalhadora brasileira tem um histórico de muitas lutas e resistência.

Os capitalistas e o governo não vão ficar só olhando e sem reprimir, não aceitarão mexer em seus lucros. Por isso, essas reivindicações têm potencial revolucionário. No atual estágio da crise capitalista não é possível atender todas essas reivindicações sem reduzir com os lucros capitalistas.

O capitalismo nunca vai melhorar a vida de todas as pessoas, apenas dá conforto para poucas e às custas da exploração da maioria. Por tudo isso, não podemos acabar com a crise sem lutar por destruir quem a causou: o próprio capitalismo.

JUNTAR A CLASSE E TODA A ESQUERDA

Para essa tarefa se realizar é fundamental a união da classe trabalhadora e da esquerda em um grande movimento político revolucionário para construir o programa e organizar as lutas anticapitalistas. E para isso é fundamental a realização de um Encontro Nacional de Trabalhadores organizado nas escolas, faculdades e trabalho, etc. através de plenárias regionais, com ampla convocação na base.

Somente a luta anticapitalista da classe trabalhadora poderá impor o programa para resolver esses problemas e demonstrar que o socialismo é o único sistema social em que a riqueza produzida coletivamente vai ser compartilhada coletivamente.

Esse material é parte integrante do jornal 103 "online"

CONTATOS

espacosocialista@hotmail.com
facebook.com/espacosocialista1
www.espacosocialista.org